

LIVRO DE RESUMOS

Dia Mundial do Turismo

Colóquio

Turismo Arqueológico
em Territórios de Baixa Densidade



27 setembro'25 . SERPA
Auditório do Museu do Cante

09h45 Câmara Municipal de Serpa e Alexandra Vieira (ArqueoLocí)

Sessão 1 – Moderação: Sara Cura

10h00 **Serpa como Destino Glocal: Tendências, Património e Turismo** – Sara Albino e Ana Rodrigues (Instituto Politécnico de Beja/Licenciatura em Turismo & CiTUR Beja — Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo)

10h30 **Desafios e potencialidades para o Turismo Arqueológico em Serpa** — Miguel Serra e Rui Charraz (Câmara Municipal de Serpa)

10h50 Debate

11h10 Pausa café

11h30 **Território do Fundão. Arqueologia e interioridades: diluir solastalgias, iluminar patrimónios** — Pedro Salvado, Pedro Mendonça e André Mota Veiga (Câmara Municipal do Fundão/Museu Arqueológico Municipal José Monteiro)

11h50 **A arqueologia e os museus: o caso do projeto Mértola Vila Museu** — Lígia Rafael (Câmara Municipal de Mértola/Museu de Mértola Cláudio Torres)

12h10 Debate

12h30 Almoço

Sessão 2: Moderação – Rui Parreira

14h30 **“Paisagem Ancestral: Recintos Cerimoniais de Terras do Guadiana”, um projeto para o território** — Mafalda Capela (ERA Arqueologia)

14h50 **O turismo arqueológico de Alcoutim — as potencialidades de um território face aos desafios...** — Alexandra Gradim (Câmara Municipal de Alcoutim)

15h10 **Do MESA para o território: interligação de patrimónios** — Rui Cortes (Câmara Municipal de Almodôvar)

15h30 Debate

15h50 Pausa café

16h10 Conclusões e encerramento

17h00 **Visita ao Museu Municipal de Arqueologia e ao Castelo de Serpa**

RESUMOS

Moderação:

Sara Cura é arqueóloga, com especialização em Pré-história Antiga, Tecnologia Lítica e Comunicação de Ciência. Possui um doutoramento em Quaternário, Materiais e Culturas (UTAD), um mestrado em Pré-História (Université Paris I Panthéon-Sorbonne) e um mestrado em Comunicação de Ciência (Universidade Nova de Lisboa).

Os seus interesses atuais centram-se no estudo do impacto social da Arqueologia, no envolvimento da sociedade com a Ciência e na Comunicação de Ciência em Arqueologia. Adicionalmente, dedica-se à exploração de como a Arqueologia pode abordar questões sociais contemporâneas e relacionar-se com a definição de políticas públicas e processos de tomada de decisão relacionados com arqueologia, território e património.

A sua experiência profissional inclui o ensino de cursos de licenciatura e mestrado no Instituto Politécnico de Tomar e a colaboração com o Município de Mação exercendo funções no Museu de Arte Pré-histórica de Mação. Foi também Gestora de Ciência na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Como comunicadora de ciência, é autora de um podcast temático sobre Pré-história e produz conteúdos sobre estes temas, bem como arqueologia em geral, para os media e redes sociais. Atualmente, trabalha como freelancer na área da Comunicação de Ciência, gerindo a sua própria marca e serviços intitulados «Comunicar Arqueologia». É também investigadora associada do ICArEHB.

Rui Jorge Zacarias Parreira (Lisboa, 1954) – Mestre em Arqueologia (1996, Universidade do Porto). Pós-graduado em Museologia (1984, Centro de Estudos Museológicos, Lisboa). Licenciado em História (1977, Universidade de Lisboa).

Como funcionário público desempenhou, a partir de 1976, as funções de professor do Ensino Secundário, conservador do Museu Nacional de Arqueologia (Lisboa), arqueólogo do Serviço Regional de Arqueologia do Sul (Évora), arqueólogo da Direção Regional do IPPAR (Évora e Faro), diretor da Fortaleza de Sagres (1997-2004) e técnico superior da Direção Regional de Cultura do Algarve (Faro), organismo onde foi diretor de serviços dos bens culturais desde 2012 até à sua aposentação em novembro de 2022.

Coordenou projetos de investigação com projeção internacional. Foi docente convidado na Licenciatura em Património Cultural e no Mestrado em Gestão Cultural da Universidade do Algarve. É autor de livros e de artigos publicados em obras coletivas e revistas nacionais e internacionais especializadas em arqueologia, museologia e património cultural. Tem participado como orador em dezenas de reuniões científicas (congressos, colóquios, conferências), em Portugal e no estrangeiro, na maioria das quais por convite, tendo sido membro da comissão científica de várias delas. É membro correspondente do Instituto Arqueológico Alemão.

Desde a sua aposentação é colaborador do Museu de Lagos em regime de voluntariado nas áreas da arqueologia e da museologia.

Conferências

Serpa como Destino Glocal: Tendências, Património e Turismo

Sara Albino e Ana Isabel Rodrigues (Instituto Politécnico de Beja/Licenciatura em Turismo & CITUR Beja – Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo)

No âmbito do Dia Mundial do Turismo, propõe-se uma reflexão sobre a importância do turismo enquanto fenómeno global e o seu impacto em territórios locais, com enfoque particular no concelho de Serpa.

Abordaremos: (i) O peso do turismo a nível global e nacional, recorrendo a indicadores que demonstram a sua relevância económica, social e cultural; (ii) As tendências emergentes: turismo criativo, sustentável/regenerativo, slow tourism, entre outras e o modo como moldam o futuro das viagens, produtos e experiências; (iii) A relação entre turismo e património cultural, destacando a arqueologia e a riqueza do património material e imaterial de Serpa como recursos estratégicos.

Apresentamos uma perspetiva de glocalidade: como os fenómenos globais do turismo se traduzem em práticas locais, e como os recursos e narrativas locais podem ganhar expressão e valor em contextos globais. Concluiremos reforçando que o turismo é uma ferramenta de desenvolvimento territorial, capaz de criar oportunidades, valorizar identidades e ligar Serpa ao mundo, mas sempre com equilíbrio entre inovação, preservação e criação de sinergias com a comunidade local, através de práticas sustentáveis de dinamização, vivência e promoção dos recursos territoriais.

Sara Albino: Formada em Estudos Europeus / Políticas Europeias e doutorada em Turismo pela Universidade de Lisboa e Universidade de Exeter. É docente do curso de licenciatura em Turismo do Instituto Politécnico de Beja (IPBeja). Dedicar-se sobretudo à investigação sobre planeamento, regeneração em turismo e políticas culturais em cidades rurais, tendo publicado obras sobre turismo criativo e educativo, regeneração territorial e nómadas digitais. É investigadora colaboradora do CIDEHUS, Centro de Investigação de História, Culturas e Sociedades.

Ana Isabel Rodrigues: Formada em Direção e Gestão de Operadores Turísticos/Comunicação Social e Cultural; doutorada em Turismo pela Universidade do Algarve e pós-doutorada em Análise de Dados Visuais com CAQDAS: Métodos e Técnicas em Educação pela Universidade de Aveiro. É docente e atualmente Coordenadora da licenciatura em Turismo do IPBeja. Dedicar-se à investigação sobre comunicação turística, marketing e imagem de destinos, produtos e experiências turísticas e uso de dados visuais em educação e investigação qualitativa. Tem publicado artigos científicos e participa em Comissões Científicas de Congressos Internacionais de Turismo e Investigação Qualitativa. É investigadora, como membro integrado, no CiTUR Beja (Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo).

Desafios e potencialidades para o Turismo Arqueológico em Serpa

Miguel Serra e Rui Charraz (Município de Serpa)

Partiremos de uma visão mais geral do Turismo no concelho de Serpa, da sua caracterização e descrição das principais áreas de interesse, para depois entrarmos no tema particular do Turismo Arqueológico, das suas especificidades, do seu potencial e da forma como se pode e deve articular com outras apostas na região, quer já implementadas, quer em fase de planeamento. O Museu Municipal de Arqueologia, situado no interior do Castelo de Serpa, serve de ponto de partida para explorar a riqueza e diversidade arqueológica do concelho de Serpa e de impulsor para a descoberta do território.

O historial da arqueologia em Serpa dará o devido enquadramento para nos permitir justificar a aposta no desenvolvimento do setor do Turismo Arqueológico e destacar alguns projetos em curso e outros a serem perspectivados num futuro próximo e terminaremos com os principais desafios que se colocam à sua concretização.

Miguel Serra, licenciado em História, variante de Arqueologia pela Faculdade de letras da Universidade de Coimbra (1999). Trabalhou como profissional liberal em arqueologia de salvaguarda e projetos de investigação (1999-2002). Fundador da empresa de arqueologia Palimpsesto, onde exerceu funções de coordenação e direção científica entre 2002 e 2017. Atualmente é Técnico Superior na Divisão de Cultura e Património da Câmara Municipal de Serpa. Em termos de investigação é colaborador do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património – Universidade de Coimbra e do Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto. Exerce funções de coordenação da Rede de Museus do Baixo Alentejo e integra o grupo de trabalho da ArqueoLocis – Rede Portuguesa de Turismo Arqueológico.

Rui Charraz, Curso profissional nível IV em Turismo e Património Cultural, diversas formações de curta duração na área do turismo, a exercer funções de assistente técnico de turismo no Município de Serpa desde 2005 até ao presente. Desenvolve ações de promoção turística do concelho, como participações em feiras e certames nacionais e internacionais, acompanha grupos em tours turísticos pelo concelho e faz atendimento direto no posto de informação turística. É também professor de música na vertente de formação musical e trompete.

Território do Fundão. Arqueologia e interioridades: diluir solastalgias, iluminar patrimónios

Pedro Salvado, Pedro Mendonça e André Mota Veiga (Câmara Municipal do Fundão/Museu Arqueológico Municipal José Monteiro)

Reflete sobre o papel do turismo arqueológico em territórios de baixa densidade, tomando o Fundão como caso de estudo. Partindo da noção de solastalgia — o sentimento de perda associado à transformação e abandono dos lugares de pertença —, discute-se como a valorização do património arqueológico pode contribuir para inverter esta sensação, aproximando as comunidades do seu passado e reforçando identidades locais.

Através da apresentação de exemplos concretos do território fundanense, sublinha-se a relevância de integrar sítios arqueológicos em estratégias de turismo cultural sustentável, capazes de iluminar patrimónios esquecidos, dinamizar a economia local e atrair visitantes em busca de experiências autênticas.

Destaca-se, ainda, a importância da mediação cultural, da cooperação entre investigadores, agentes locais e autarquias, bem como da criação de narrativas inclusivas que promovam o diálogo entre ciência, comunidade e visitantes.

Em síntese, propõe-se que a arqueologia, no Fundão, não seja apenas memória do passado, mas também motor de desenvolvimento futuro para as interioridades.

Pedro Miguel Salvado: Historiador, arqueólogo e gestor cultural. Mestre em Antropologia Ibero-Americana e em Cultura Portuguesa - Culturas Regionais. Formação superior em Arqueologia, Museologia e Antropologia. O seu desempenho profissional encontra-se associado ao ensino superior público e privado, à acessoria autárquica na área da cultura e do Património Cultural. É autor de algumas dezenas de estudos que versam as áreas da arqueologia, da etnografia, da história e do património locais, da história da arte e da história da cultura regional. É director do Museu Arqueológico Municipal do Fundão, coordenador da rede museológica concelhia e Chefe de Área do Património Histórico e Museus. Organizador de encontros de História, Arqueologia e literatura.

Pedro Mendonça: Nasceu no Fundão em 1974, onde reside atualmente, licenciando em História, bacharel em Biotecnologia e em Engenharia Biotecnológica. Integra, desde 2002, os quadros do Município do Fundão, na área do Património Histórico e Arqueológico, na equipa do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro, desde a sua génese. Desenvolve trabalhos de museologia, de arqueologia de campo e de Arqueologia Experimental. Co coordenou projetos expositivos e trabalhos de campo na atualização da Carta Arqueológica do Município do Fundão, integra a equipa técnica do CETMOPA- Centro de Estudos das Mobilidades e do Património e da Rede de Museus da Cova da Beira. Amante da natureza e fotógrafo amador, os seus trabalhos têm integrado várias exposições, nas quais se tem destacado com prémios e menções honrosas.

André Mota Veiga: Licenciado em História, Variante em Arqueologia, pela Universidade do Minho. Pós-Graduado em Património Cultural Imaterial pela Universidade Lusófona. Máster Inter-Universitario em Antropología de Iberoamérica pela Universidade de Salamanca. Técnico Superior do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro no Fundão onde desenvolve maioritariamente investigação nas áreas da Histórica e do Património Cultural a nível local e regional, gestão e colaboração em projetos expositivos e em atividades culturais. Integrou a equipa de trabalho da candidatura da manifestação "Construção de Bombos e Caixas no Concelho do Fundão" para integrar no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

A arqueologia e os museus: o caso do projeto Mértola Vila Museu

Lígia Rafael (Câmara Municipal de Mértola/Museu de Mértola Cláudio Torres)

Os museus municipais garantem a preservação da memória e constituem elos de ligação à comunidade promovendo valores de inclusão, de pertença e identitários. A génese do trabalho realizado em Mértola, há mais de 4 décadas, está na investigação histórico-arqueológica, na preservação e divulgação patrimonial, com expressão evidente nos 14 núcleos museológicos do Museu e no impacto que tem no desenvolvimento local.

Lígia Rafael, licenciada em História, ramo do Património Cultural, Mestre em Museologia e Doutoranda em História pela Universidade de Évora/CIDEHUS, desenvolve a investigação "O papel dos museus e da preservação do património nas cidades Património Mundial – o caso de Portugal". Técnica Superior da Câmara Municipal de Mértola, assume desde 2004 a Coordenação Técnica do Museu de Mértola Cláudio Torres.

“Paisagem Ancestral: Recintos Cerimoniais de Terras do Guadiana”, um projeto para o território.

Mafalda Capela (ERA Arqueologia)

O projeto “Paisagem Ancestral, Recintos Cerimoniais de Terras do Guadiana” foi financiado pelo programa PROMOVE da Fundação La Caixa/ FCT/ BPI. Nasceu de uma candidatura apresentada pela ERA Arqueologia que vem a liderar o consórcio que integra o Esporão S.A. e o Município de Reguengos de Monsaraz e que é responsável pelo seu desenvolvimento e implementação. O programa PROMOVE visa a dinamização das regiões do interior de Portugal, em grande parte coincidentes com os territórios de baixa densidade, a partir da “valorização do capital simbólico e da capacidade de reconhecimento internacional da valia ambiental, paisagística e patrimonial dos territórios, contribuindo para a atração de turistas e de novos residentes”. O projeto Paisagem Ancestral procurou, justamente, a “ativação social do património arqueológico dos recintos de fossos pré-históricos da bacia do Guadiana a partir dos Perdigões, complexo arqueológico cuja investigação o NIA (Núcleo de Investigação Arqueológica da ERA) conduz há quase 30 anos. Far-se-á uma exposição sobre as diferentes componentes do projeto e sobre o contributo de cada uma para trazer os recintos de fossos alentejanos para o conhecimento e fruição públicos, consubstanciando a sua ativação social e contribuindo para a sua salvaguarda. Estando a implementação do projeto formalmente concluída, falaremos ainda dos processos em curso, monitorização e expectativas para o futuro.

Mafalda Capela: Licenciou-se em História, variante de Arqueologia (FLUP, 1999), estudos que complementou com uma pós-graduação em Mediação Sócio-Cultural (FLUP, 2005), com um mestrado em Gestão do Património Histórico e Cultural (Universidade Complutense de Madrid, 2011) e um mestrado em Antropologia – Culturas Visuais (FCSH Universidade Nova de Lisboa, 223). Entre 1999 e 2011 desenvolveu a sua actividade como arqueóloga independente, tendo participado em diversos projectos de investigação. Em 2011, inicia a sua colaboração com a Era desenvolvendo uma área dedicada à Arqueologia Pública e Educação Patrimonial. Atualmente, exerce funções de Gestão de Projectos.

O turismo arqueológico de Alcoutim – as potencialidades de um território face aos desafios...

Alexandra Gradim (Câmara Municipal de Alcoutim)

Alcoutim é a quarta maior área territorial da região do Algarve e nos seus 577 Km² foram já identificados mais de quatro centenas e meia de sítios arqueológicos. A sua interioridade, se por um lado obriga a encarar os desafios próprios às assimetrias do território continental, acrescido das suas idiossincrasias, de concelho com a menor densidade populacional nacional, tem por outro lado, a mais valia do seu isolamento ter preservado um património amplo e diverso da presença humana.

Com efeito, foram já recolhidos testemunhos de uma ampla diacronia, desde o paleolítico médio até à contemporaneidade, que atestam a continuidade de comunidades populacionais neste território concelhio, da atual raia portuguesa.

Um leque de recursos, foram vistos como oportunidades ao largo de milénios. A caça e a pesca, a exploração mineira, aliados ao comércio e à agricultura de subsistência forneceram os meios da perseverança na adversidade.

A aposta na arqueologia aliada ao turismo pretende, hoje, ser um dos fatores diferenciadores e catalisadores para o desenvolvimento sustentável deste território.

Alexandra Gradim, natural do Porto, é arqueóloga da Câmara Municipal de Alcoutim, no Serviço de Património Histórico e Cultural. Licenciou-se em História, variante de Arqueologia, pela Universidade do Porto (1985-1989) e fez o curso de Pós-graduação em Património e Arqueologia, pela Universidade Nova de Lisboa (2003-2005). Participou em mais de quatro dezenas de escavações, que contemplaram, entre outros, núcleos de povoamento, fortificações, monumentos megalíticos, de índole funerária ou ritual, além de necrópoles de épocas diversas, tendo dirigido algumas delas e vários outros trabalhos arqueológicos que abarcaram estações do Neolítico, Calcolítico, Idade do Bronze, Idade do Ferro, Período Romano, Medieval e Moderno da região Norte e Sul de Portugal, além da experiência internacional em França e Cabo Verde. Paralelamente desenvolveu e realizou projetos museológicos como o museu de arqueologia do município ou a musealização de várias estações arqueológicas. Colaborou em vários projetos internacionais sobre a ocupação humana em diferentes períodos históricos. Tem centrado a sua área de investigação na gestão patrimonial de um território administrativo – concelho, na conceção da apresentação pública do património arqueológico e na sua promoção e divulgação turística.

Do MESA para o território: interligação de patrimónios

Rui Cortes (Câmara Municipal de Almodôvar)

O Museu da Escrita do Sudoeste - Almodôvar (MESA) trata uma temática marcante, a escrita mais antiga da Península Ibérica, um dos ícones mais importantes da arqueologia peninsular. Assim, é um museu que se quer de referência.

Pensar o MESA como âncora de um projeto abrangente de gestão e valorização do património é o desafio que se pretende aprofundar, através de estratégias que materializem um modelo de funcionamento eficaz. O MESA apresenta uma nova museografia inaugurada em 2024 e recebeu três prémios APOM e uma menção honrosa este ano, mas é necessário pensá-lo de forma estrutural e alargada ao território e ao restante património.

Tudo isto leva-nos a uma panóplia de itens a conjugar: a paisagem como elemento congregador e transversal no espaço e no tempo; a reprogramação do museu e cumprimento das funções museológicas; a interligação de patrimónios, a conservação, restauro e preservação do património cultural; a informação à comunidade, implicando a envolvimento da população e a sua participação; o público e a atração de públicos; as atividades e os eventos; os percursos pedestres, cicláveis e de automóvel; o desenvolvimento local e a sustentabilidade; e a divulgação.

Realce-se, no âmbito da valorização de sítios arqueológicos, o caso concreto das recentes intervenções no povoado de Mesas do Castelinho e na necrópole do Monte Branco, conjugadas com a marcação do percurso Pedestre: do Mira às Mesas do Castelinho, aliado a um conjunto de ações associadas (painéis informativos, caderno de atividades, folhetos, QR Codes para informação complementar, merchandising...) e a crucial participação da população da aldeia de Santa Clara-a-Nova. Este é um exemplo significativo da aplicação de uma metodologia que visa a potencialização da investigação, conservação e visitação, que integra o território, o património cultural e natural, e a comunidade.

Na apresentação do colóquio Turismo Arqueológico faremos uma linha do tempo: o "antes", o agora e o amanhã do MESA, projetando-nos para a gestão e da valorização do património em Almodôvar. Perspetiva-se, assim, que a escrita do Sudoeste se venha a assumir como a imagem de marca de Almodôvar.

Rui Manuel Gaspar Cortes Guerreiro: (n. 11/04/ 1971), natural de Almodôvar, é técnico superior de arqueologia e museologia na Câmara Municipal de Almodôvar. Licenciado em História, variante Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, fez o curso de mestrado em Museologia na Universidade de Évora e é mestrando em Gestão e Valorização do Património na Universidade de Évora, com a dissertação: Reflexão sobre o Museu da Escrita do Sudoeste: um contributo para um programa de interligação de patrimónios. Esteve ligado à criação do Museu da Escrita do Sudoeste em Almodôvar e participou no processo da idealização e constituição da Rede de Museus do Distrito de Beja. Trabalhou para empresas de arqueologia, lecionou no ensino recorrente e foi formador no Curso de Educação e Formação de Adultos: "Técnico/a de Museologia e Gestão do Património, preconizado pela ADPM". Entre 2017 e 2020, foi curador da exposição "Escrita no Baixo Alentejo: das origens aos nossos dias", da responsabilidade da Rede de Museus do Baixo Alentejo. Atualmente, exerce funções de coordenação da Rede de Museus e Património de Almodôvar, colabora como professor de história e património na Universidade Sénior de Almodôvar e representa o Município de Almodôvar na Rede de Museus do Baixo Alentejo.

[illegible]



ArqueoLocis
R P T A
R E D E
P O R T U G U E S A
D E T U R I S M O
A R Q U E O L Ó G I C O